

QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS EM RODAS DE LEITURA E NAS CLASSES DE EDUCAÇÃO INFANTIL

ETHNIC RACIAL ISSUES ON READING GROUPS AND IN CHILD EDUCACION CLASSES

Luciana Ribeiro da Cruz ¹

Secretaria Municipal de Educação - SEMED / PPGDire – UFT

Nádyá Reis de Oliveira ²

Secretaria Municipal de Educação - SEMED / PPGE - UFT

Resumo: O objetivo deste artigo é discutir sobre aspectos da cultura afro-brasileira e africana, a serem incluídas nas rodas de leitura dos CEIs/Creches municipais de Araguaína, estado do Tocantins. Nessas rodas ocorrem vivências, experiências e interações educativas sobre as histórias lidas, projetadas e contadas pelas professoras às crianças de até cinco anos de idade, envolvendo diferentes assuntos. Entre os temas apresentados para as discussões aparecem histórias africanas e dos afro-brasileiros, que despertam o interesse das crianças. Os assuntos que permeiam as Rodas de Leitura falam de cores, de paisagens, de sabores, de usos e costumes. Contudo, a inserção de questões étnico-raciais ainda é considerada uma situação emergencial, a efetividade e aplicabilidade da Lei nº 10.639/03 desde a tenra infância e com o uso de metodologias adequadas para esta faixa etária sustenta uma educação de superação ao preconceito racial e as desigualdades geradas por este, intensifica a construção de identidades levando as crianças a se perceberem no mundo e a perceberem o outro, além disso, a inclusão de histórias com personagens negras para crianças possibilita tratar do assunto igualdade racial, com mais naturalidade.

Palavras-chave: Afrodescendência; Educação Infantil; Documentos Institucionais.

Abstract: The objective of this article is to discuss aspects of Afro-Brazilian and African culture to be included in the reading centers of the CEIs/Day Care Centers municipalites of Araguaína, state of Tocantins. On these wheels, there are educational experiences and interactions about the stories read, projected and told by teachers to the children up to five years old, involving different subjects. Among the topics presented for the discussions are African and Afro-Brazilian stories, which arouse children's interest. The subjects that permeate Reading Wheels speak of colors, landscapes, tastes, customs and customs. The insertion of ethno-racial issues is still considered an emergency situation, the effectiveness and applicability of Law No. 10,639/03 since early childhood and using appropriate methodologies for this age group supports an education to overcome racial prejudice and the inequalities generated by it, it intensifies the construction of identities, leading children to perceive themselves in the world and to perceive the other, besides that, the inclusion of stories with black characters for children makes it possible to treat racial equality more naturally.

Keywords: Afrodescendence; Child education; Institutional Documents.

¹ Mestranda em Demandas Populares e Dinâmicas Regionais (UFT), mestre em Ciências da Educação (ISEL), licenciada em Matemática (UFT), licenciada em Pedagogia (UFPA), Coordenadora da Diretoria de Educação Infantil DEI/SEMED de Araguaína Tocantins. E-mail: luciana_rib_cruz@hotmail.com

² Mestranda em Educação (UFT), mestre em Ciências da Educação (ISEL), licenciada em Pedagogia (UNITPAC), Diretora de Educação Infantil DEI/SEMED de Araguaína Tocantins. E-mail: nadyapedagoga@hotmail.com

Submetido em 30 de janeiro de 2021.

Aprovado em 25 de maio de 2021.

Introdução

O objetivo norteador para a elaboração deste artigo foi analisar os registros de leitura referentes à cultura afro-brasileira que são apresentados às crianças de até cinco anos de idade, como motivo para as discussões e realização de atividades daí decorrentes.

O estudo começa com a reminiscência da projeção de algumas cenas iniciais do filme *Amistad*, as quais exibem em seu script um navio que transporta indivíduos negros para serem escravizados. A par da diáspora encenada, constituiu a preocupação em diagnosticar e identificar experiências de aprendizagem com “espaços, materiais e tempos para apoiar práticas promotoras de igualdade racial” a partir do exercício da literatura (EDUCAÇÃO INFANTIL E PRÁTICAS PROMOTORAS DA IGUALDADE RACIAL, 2012).

O ponto alto desta abordagem é contribuir com a minimização do preconceito étnico-racial a partir da infância, através de histórias e da literatura utilizada nas Rodas de Leitura, em classes de Educação Infantil, especificamente, junto aos bebês, crianças muito pequenas e crianças pequenas (BNCC), matriculadas na rede de ensino municipal de Araguaína, estado do Tocantins.

A legislação que aborda o assunto em pauta é temática obrigatória nos currículos de ensino, todavia considerada consequência de “uma série de lutas, resistências e pautas apresentadas ao poder público durante anos e, apesar de oficial, ainda não é efetivada em sua plenitude; entre o reconhecimento do documento e a aplicação concreta do mesmo em sala de aula, existe um abismo enorme” (CEERT, 2021).

A pesquisa caracteriza-se descritiva de abordagem qualitativa, alicerçada na pesquisa documental e na entrevista. A razão da escolha do tema para esta pesquisa documental se deu em virtude a estima das pesquisadoras, enquanto educadoras da primeira infância e mestrandas da Universidade Federal do Tocantins (UFT) nos Programas de Pós-Graduação em Demandas Populares e Dinâmicas Regionais – PPGDire e Educação (UFT), respectivamente. Relevância e necessidade de aprimoramento sobre assunto.

Ademais, pelo entendimento de que a criança desde a sua existência, no âmbito familiar e/ou educacional, precisa vivenciar experiências significativas e promotoras do respeito mútuo,

da aceitação de si próprio e do outro, ademais, principiar a compreensão da sua relação social e étnico-racial, “identificando-se com a sua comunidade e respeitando os diferentes contextos socioculturais”. (BNCC, 2017, p. 362).

É na Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, em caráter complementar à ação da família (LDB), que ocorre, em suas diversidades, a socialização, a interação e relações com os pares. Para alguns pesquisadores do Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades – CEERT³, fase incipiente e de perceptibilidade, mesmo que em quantidade reduzida, a situações de exclusão, desigualdades e preconceito racial, posto que, “o racismo incide de forma especialmente cruel em crianças e adolescentes negros” (CEERT, 2021).

o papel da educação infantil é significativo para o desenvolvimento humano, a formação da personalidade, a construção da inteligência e a aprendizagem. Os espaços coletivos educacionais, nos primeiros anos de vida, são espaços privilegiados para promover a eliminação de qualquer forma de preconceito, racismo e discriminação, fazendo com que as crianças, desde muito pequenas, compreendam e se envolvam conscientemente em ações que conheçam, reconheçam e valorizem a importância dos diferentes grupos étnico-raciais para a história e a cultura brasileiras (BRASIL, 2009, p.45).

Admitindo o espaço educacional como um ambiente promotor do respeito às diferenças e convívio entre crianças e adultos, em pequenos e/ou em grandes grupos, com práticas de diferentes linguagens (2017, BNCC), verificou-se por meio da análise documental, publicações de relevância divulgadas em meio eletrônico e entrevista, se são – ou não - aproveitadas, nas Rodas de Leitura dos 57 (cinquenta e sete) CEIs/Creches/Pré-Escolas Municipais de Araguaína Tocantins, estudos sobre cultura afro-brasileira, iniciando em turmas de berçários e findando na pré-escola, cujo é o nosso foco, um trabalho para administrar a ideia de preconceito étnico.

Ludke e André (1986), apontam a técnica da análise documental como método notável a pesquisa qualitativa, visto que esta desvela e complementa as informações obtidas por distintos métodos. Para Aquino (2015) a pesquisa documental corresponde a uma modalidade de estudo que utiliza fonte ampla de documentos considerados primários ou matérias-primas, ou seja, documentos que não passaram por um tratamento analítico.

Com base a esta afirmação, elegeu-se a análise de documentos legais, outros, oriundos da organização não-governamental do Centro de Estudos das Relações de Trabalho e

³ Criado em 1990, o Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades - CEERT é uma organização não-governamental que produz conhecimento, desenvolve e executa projetos voltados para a promoção da igualdade de raça e de gênero

Desigualdades – CEERT, para extrair reflexos genuínos e encaminhar este trabalho pelas características que foram sendo evidenciadas no decorrer das leituras. Durante a pesquisa foram analisados documentos institucionais da Secretaria Municipal de Educação do município em destaque – SEMED/TO, os quais subsidiam as práticas de ensino da literatura, na rotina das crianças e professores que atuam em classes de Educação Infantil.

Em completude ao alcance das informações extraídas dos documentos, recorreu-se a “captação imediata e recorrente da informação desejada” (Ludke e André, 1986, p.34), assim, a realização da entrevista como instrumento de coleta de dados contribuiu com as reflexões e tópicos discursivos que faltavam para o diagnóstico da pesquisa.

Para tal, envolveu um público alvo de professores (as) e membros da Diretoria de Educação Infantil da rede municipal de ensino de Araguaína Tocantins - profissionais responsáveis pelo desenvolvimento da rotina e interação pedagógica. De acordo Gil (2008) a entrevista caracteriza-se como “uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação”.

Similarmente, nas palavras do autor apud Selltiz et. al. (1967, p. 27), técnica apropriada para a obtenção de informações ao abordar indivíduos que “sabem, creem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram, bem como acerca das suas explicações ou razões a respeito das coisas precedente”.

A seleção das temáticas para análise foi realizada, considerando as rotinas que incluíam nas Rodas de Leitura histórias da literatura infantil, bem como assuntos que poderiam contribuir para o entendimento dos aspectos abordados sobre a cultura afro-brasileira.

Neste ínterim, tem-se os documentos em evidência, que norteiam o trabalho pedagógico na Educação Infantil e, finalmente, encerra-se o trabalho, discorrendo sobre o ambiente de aprendizagem.

1. DOCUMENTOS EM EVIDÊNCIA.

O ensino de história e cultura afro-brasileiro é obrigatório, conforme preceitua a legislação pertinente. O Artigo 26, § 4 da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (modificada pela Lei nº 10.639/2003) referênciam o assunto ao abordar o currículo, ademais, apontar as diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro. Tal diretriz, também, pode ser conferida em redação transcrita em Lei:

os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (Lei nº 12.796, de 2013)

As Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN, também, apresentam considerações educacionais voltadas ao reconhecimento dos negros na cultura nacional e indivíduos de direitos, por conseguinte, propõem a realização de atividades no âmbito escolar, com deferência a pluralidade cultural, a valorização da história, identidade e cultura dos afro-brasileiros e dos africanos. De acordo as DCN (1997, p. 498):

é importante salientar que tais políticas têm como meta o direito dos negros se reconhecerem na cultura nacional, expressarem visões de mundo próprias, manifestarem com autonomia, individual e coletiva, seus pensamentos. É necessário sublinhar que tais políticas têm, também, como meta o direito dos negros, assim como de todos cidadãos brasileiros, cursarem cada um dos níveis de ensino, em escolas devidamente instaladas e equipadas, orientados por professores qualificados para o ensino das diferentes áreas de conhecimentos; com formação para lidar com as tensas relações produzidas pelo racismo e discriminações, sensíveis e capazes de conduzir a reeducação das relações entre diferentes grupos étnico-raciais, ou seja, entre descendentes de africanos, de europeus, de asiáticos, e povos indígenas. Estas condições materiais das escolas e de formação de professores são indispensáveis para uma educação de qualidade, para todos, assim como o é o reconhecimento e valorização da história, cultura e identidade dos descendentes de africanos. (DCN, p. 498)

Em concordância ao supracitado, denota-se a necessidade das discussões étnico-raciais no campo educacional, bem como a integração destas a ações e projetos institucionais à todas as turmas de educação infantil.

Desenvolver propostas de aprendizagens étnico-raciais voltadas a valorização da *cultura afro* permite a criança conhecer a ancestralidade africana, concomitantemente, fortalece os laços afetivos junto aos pares, percepção de que “a consciência sobre quem somos e de onde viemos é extremamente importante para o nosso desenvolvimento individual, assim como para o nosso desenvolvimento enquanto cidadãos” (CEERT, 2020).

Oportuno ressaltar a inevitabilidade do papel da escola, órgão responsável pela formação do cidadão crítico, autônomo, responsável, outrossim, a cátedra do profissional da educação ao firmar o compromisso com a execução das leis específicas dirigidas para as diversidades culturais.

Cabe aos professores junto aos demais pares implementar no âmbito institucional projetos, planos, metodologias, há exemplo: espaços coletivos de leitura para propiciar formação de cidadãos compreensivos, aceitáveis a si próprio e ao outro, cidadãos justos,

democráticos, conscientes, eximidos de preconceitos, com atitudes e postura respeitosa, ao que traz a educação das relações étnico-raciais positivas – e porque não iniciar a proposta pela educação infantil?

para que seja incorporada pelas crianças, a atitude de aceitação do outro em suas diferenças e particularidades precisa estar presente nos atos e atitudes dos adultos com quem convivem na instituição. Começando pelas diferenças de temperamento, de habilidades e de conhecimentos, até as diferenças de gênero, de etnia e de credo religioso, o respeito a essa diversidade deve permear as relações cotidianas. (RCNEI, 1998, p. 41)

Observa-se que a “intencionalidade educativa” (BNCC, 2017) presente nas práticas pedagógicas, desde a educação infantil, permite os envolvidos com o processo a conhecerem a si próprio e ao outro, e é nesta organização e conjectura do professor que ocorrem as trocas e o respeito às diferenças.

O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (1990) e o Plano Nacional de Educação – PNE (2014) corroboram com a assertiva de que a valorização das matrizes culturais sejam questões a serem discutidas e implementadas no âmbito escolar, o que assevera que as temáticas: diversidade cultural, pluralidade, multiplicidades e relações étnico-racial positiva, devem, sim, serem desenvolvidas no âmbito institucional junto às crianças e professores da educação infantil, mesmo entendendo a amplitude do conceito e as especificidades da infância.

A luta em prol da promoção pela igualdade racial, também, é referenciada nos aportes legais da rede de ensino de Araguaína Tocantins. A inclusão das propostas de valorização da cultura, identidade e história Afro-Brasileira e Africana estão transcritas nos documentos orientadores das práticas educacionais da educação básica da rede de ensino.

A propósito, antes de apresentar os registros realizados sobre os documentos procedentes da SEMED é importante situar a cidade de Araguaína - TO, no contexto nacional. De acordo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2020), estima-se que Araguaína, município situado na região norte do Tocantins, possui uma população de 183.381 (cento e oitenta e três mil, trezentos e oitenta e um) habitantes.

Com uma área territorial de 4.004,646 km², anos atrás, em 2015, recebeu o prêmio de reconhecimento nacional e de Melhor Cidade Brasileira de Médio Porte em Desenvolvimento Humano. Tal município - segundo maior em número de habitantes no estado do Tocantins, é formado por uma diversidade de povos indígenas, mestiços e negros.

De tal modo, e retomando aos aportes bibliográficos da Secretaria de Educação – SEMED, pontua-se que, Araguaína – TO, em âmbito educacional da rede municipal, apresenta

legitimidade às ações afirmativas ⁴, cumprimento a legislação vigente - Lei nº 11.645/2008 (a qual altera a Lei nº 9.394/1996, modificada pela Lei nº 10.639/2003) - e aos demais aportes legais ao instituir o dia 20 de novembro no calendário letivo escolar – Dia D da Leitura.

A temática é referenciada nas orientações e documentações norteadoras das práticas pedagógicas, a exemplo: Projeto Político Pedagógico (PPP), Regimento Interno, Orientações/Sugestões de Atividades 001/2021 - os quais evidenciam a indispensável vivência pelas crianças da esfera municipal, com a firme intenção de combater o racismo.

o dia 20 de novembro, Dia da Consciência Negra é considerado importante no reconhecimento dos descendentes africanos e da construção da sociedade brasileira [...] a data, dentre outras especificidades, suscita questões sobre racismo, discriminação, igualdade social, inclusão de negros na sociedade e a cultura afro-brasileira.

Ao que traz as interações educativas sobre as histórias infantis lidas, projetadas e contadas pelas professoras às crianças de até cinco anos de idade, envolvendo temáticas que tratam de questões étnico-raciais e valorização da cultura afro-brasileira e africana, a rede de ensino propõe entre suas orientações a execução de atividades lúdicas que contemplem os seis direitos de aprendizagem propostos pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC, são eles: Conviver; Brincar; Participar; Explorar; Expressar e Conhecer-se.

Dentre os direitos de aprendizagem aludidos, destaca-se o direito de habituar-se e instruir-se com as disparidades, em outras palavras, “conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas” (BNCC, 2017, p. 38), o que ocorre entremeios a execução de projetos pertinentes que trabalhe respeito e a valorização da Cultura Negra.

Com a perspectiva em apreender as práticas leitoras escolares relacionadas à temática étnico-racial e em conformidade a obrigação da garantia de um ensino que mitigue o racismo e valorize a diversidade, a educação municipal, ofertada pelo SME de Araguaína – TO, a par da educação de outras esferas educacionais, tem cuidado de suas ações em âmbito geral e, particularmente, no que diz respeito às discussões sobre a necessidade de busca pela igualdade

⁴ Política pública voltada à promoção da mobilidade ascendente de membros de um grupo social historicamente discriminado. AÇÃO COMPENSATÓRIA são medidas especiais e temporárias, tomadas ou determinadas pelo Estado, espontânea ou compulsoriamente, com o objetivo de eliminar desigualdades historicamente acumuladas, garantindo a igualdade de oportunidades e tratamento, bem como de compensar perdas provocadas pela discriminação e marginalização, decorrentes de motivos raciais, étnicos, religiosos, de gênero e outros. (CEERT)

racial, a partir da Educação Infantil, na perspectiva de minimizar o cenário de práticas não condizentes com o meio educacional nas instituições.

É por meio do desenvolvimento dos projetos e nas Rodas de Leitura que se constrói a tão almejada consciência da importante contribuição da cultura negra na formação da identidade cultural do povo brasileiro, pois já na educação infantil as crianças estão sendo dispostas para valorizar a diversidade dos grupos étnico-racial com a quebra do preconceito promovendo a inclusão social, possibilitando uma boa convivência no seu espaço social.

Ao que traz os documentos de orientação ao desenvolvimento do ensino infantil, da rede municipal de ensino de Araguaína Tocantins denota-se um trabalho consciente e significativo de combate às práticas preconceituosas nas instituições.

O documento Orientações/Sugestões de Atividades nº 001/2021 elucida a importância de incluir atividades de leitura na rotina das crianças. Esclarece ainda a importância de favorecer a promoção da cultura da leitura, a partir da infância, possibilitando às crianças o contato com diversos portadores de gêneros textuais, “propostas de atividades lúdicas, recreativas e de leitura, relacionadas às questões étnico-raciais” (SEMED, 2021).

as relações étnico-raciais devem integrar o planejamento de todos os CEIs/Creches e Pré-Escolas Municipais de Araguaína – TO. A inserção da temática na educação infantil visa garantir uma educação que supere o racismo e as desigualdades geradas por ele, ademais, intensifica a construção de identidades, levando as crianças a se perceberem no mundo e a perceberem o outro.

O calendário letivo proposto para o ano letivo de 2021 e o Documento PPP nº 003/2021 também pontuam em suas orientações a existência e atenção à superação ao racismo e as desigualdades geradas por ele. Jaccoud (2008, p.25) assim se expressa:

[...] manifestações de preconceito e práticas de discriminação tem estado presente nas salas de aula, afetando o cotidiano escolar e a construção positiva da autoimagem, da autoestima e do desempenho de uma parte expressiva dos alunos negros [...] a própria escola é que vem alimentando esses preconceitos através do uso de textos e materiais didáticos nem sempre recomendados, daí a importância de seguir um planejamento com objetivos que expressem os resultados que se deseja alcançar.

Quando se fala em administração do preconceito percebe-se que todo o esforço empreendido para que se alcance esse intento, concorre para melhorar a autoimagem e a autoestima da criança com características de afrodescendente.

A escola é, desta forma, o espaço formal adequado para se construir, desconstruir e reconstruir cidadãos que saibam lidar com as diferenças e valorizar, em sua essência, as diversidades através da convivência, respeito mútuo e sobretudo do ser consciente das suas heranças culturais.

2. A LITERATURA E O AMBIENTE DE APRENDIZAGEM

2.1. Espaços, materiais e tempos

Na publicação “Educação Infantil e práticas promotoras de igualdade racial” (2012, p.19) encontram-se informações sobre a organização de um ambiente de aprendizagem onde Forneiro (1998) traz informações sobre o assunto. Para a autora, o termo espaço refere-se ao espaço físico, incluindo locais e objetos, enquanto o ambiente refere-se não só ao espaço físico, mas ao conjunto espaço e relações que nele se estabelecem.

Entende-se que é preciso dispor às crianças materiais diversos, como: artefatos culturais, brinquedos, livros, imagens etc. para que se possa trabalhar, na Educação Infantil, inclusive com a temática igualdade racial, histórias que perpetrem na compreensão dos enredos e aproxime o conteúdo do ambiente de aprendizagem.

Desta feita, é preciso ter cuidado com a escolha dos livros, dos brinquedos, dos instrumentos e com os elementos de comunicação e de decoração que favoreçam a valorização da diversidade racial. Para Abromovich (1985, p.77) o modo como são decoradas as escolas revela muito sobre as condições das pessoas envolvidas, por isso, a importância de o professor propor espaços para expor as produções das crianças, se tratando das questões étnico-raciais, não só exposição, mas a realização de experiências lúdicas e interativas que envolva a temática.

a escolha das imagens que povoam a unidade educativa deve incluir a questão racial. Belas imagens de negros em posição de prestígio, motivos de arte africana, reproduções de obras de artistas negros, fotos das crianças e de suas famílias, e nos espaços mais destacados, os desenhos e as produções das crianças etc. são exemplos que podem fazer parte do acervo das instituições de Educação Infantil (EDUCAÇÃO INFANTIL E PRÁTICAS PROMOTORAS DA IGUALDADE RACIAL, 2012, P.20).

Quanto à organização do tempo existem também orientações para que a prática pedagógica ocorra com maior garantia de sucesso.

uma rotina clara e compreensível para as crianças é fator de segurança, que dinamiza a aprendizagem e facilita as percepções infantis sobre o tempo e o espaço. A rotina pode orientar as ações das crianças, assim como dos professores, possibilitando a antecipação das situações que irão acontecer (EDUCAÇÃO INFANTIL E PRÁTICAS PROMOTORAS DA IGUALDADE RACIAL, 2012, P.25).

É nítido a cátedra do profissional e sua responsabilidade para que haja tempo e espaço nas Classes de Educação Infantil, ou seja, para que os envolvidos com a construção e desenvolvimento das aprendizagens étnico-raciais se sintam confiantes e pertencentes ao espaço escolar e a sociedade.

Para tanto, o desenvolvimento das aprendizagens étnico-raciais pode ocorrer por meio de distintas metodologias, dentre elas a literatura, para que “o estudo da cultura africana ajuda a aumentar a autoestima desses indivíduos, a reconhecerem a si mesmos enquanto cidadãos negros e a contemplar toda sua história e tradição” (CEERT, 2021).

2.2. Atividades permanentes para crianças de até 05 (cinco) anos de idade.

Santos apud Espin (2016), aponta a importância da inclusão de práticas promotoras de igualdade racial nas classes de educação infantil. Para o autor é necessário mais que a inserção, é preciso propor “formas positivas de interação, além de estimular novas perspectivas entre as crianças”.

Não se pode olvidar que incluir propostas relacionadas às questões étnico-raciais nas classes de Educação Infantil se tornam relevantes a partir do momento que a prática pedagógica entenece na criança o pertencimento racial e o respeito às diversidades. Mas de que forma podemos levar as questões étnico-raciais às crianças de até cinco anos de idade? Qual a relação da literatura com o processo de construção da identidade e da autoestima?

Menezes (2007) expõe o desenvolvimento de projetos pedagógicos que envolvem a literatura como metodologia eficaz para trabalhar a temática das diversidades étnico-raciais. Para a autora, "a contação de histórias merece lugar de destaque na sala de aula. Ela é o veículo com o qual as crianças podem entrar em contato com um universo de lendas e mitos e enriquecer o repertório. Textos e imagens que valorizam o respeito às diferenças são sempre muito bem-vindos”.

Não se pode esquecer que é no momento das experiências com a literatura infantil, propostas pelo professor, profissional responsável e mediador entre os textos, as imagens, os

gestos e as crianças, que ocorre a aspiração pela leitura, a incitação à imaginação e “ampliação do conhecimento de mundo” (BNCC, 2017, p. 42)

É por meio da oferta sistemática de tópicos literários de promoção de igualdade racial, entre as atividades permanentes de leitura, nas rodas de leituras e rodas de conversa, que, também, podem ser destacados os cuidados com o corpo, brincadeiras, jogos no espaço interno e externo, ateliês ou momentos de desenho, pintura, modelagem, música, cantos e atividades diversificadas.

Para promover a igualdade racial é possível incluir temáticas africanas, por exemplo, espaços para que as crianças brinquem de príncipes brancos e negros, princesas, reis e rainhas com livros e atividades inspiradoras do assunto. (EDUCAÇÃO INFANTIL E PRÁTICAS PROMOTORAS DA IGUALDADE RACIAL, 2012, P.27).

Ao transcrito, subtende-se que os “cantos ou cantinhos de leitura”, espaços ‘na sala de aula podem ser organizados para a realização de leituras nos quais alcança-se o ponto alto da proposta pedagógica étnico-racial com a utilização da literatura, a saber: a criação de uma autoimagem positiva, bem como, a aquiescência das características afro-brasileiras.

Muniz (2015) inspirada na obra de Stanislav Marjornovic Pequeno Manual de Monstros Caseiros, traduzida por Eduardo Brandão em 1998, elaborou o Projeto chamado “Os Monstros da Exclusão”, consistindo em oficina de literatura infantil, abordando temática africana e afro-brasileira. Essa autora, traça, com algumas crianças, um paralelo sobre tais personagens, situando aspectos da história da África e de vivências dos afro-brasileiros para discutir questões de vulnerabilidades referentes à vida dessas pessoas. A par do monstro opressor, aparece o seu antagonista na defesa do oprimido.

A questão do patrimônio Cultural do afro-brasileiro está sendo alvo de discussões nas escolas municipais de Educação Infantil de Araguaína. Quanto a esse patrimônio cultural, não se pode deixar de incluir, neste texto, alguns elementos caracterizadores do mesmo. “As influências africanas estão na linguagem, na culinária, na religião, na música, nas brincadeiras, nas artes visuais, nas festas etc.” (EDUCAÇÃO INFANTIL E PRÁTICAS PROMOTORAS DA IGUALDADE RACIAL, 2012, P.31).

O que faltou para situar melhor o negro no contexto nacional, foi contar de outra forma essa história, já que a história não contada não representa a realidade que marcou a composição do patrimônio cultural do afro-brasileiro.

3.0. RESULTADOS: PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E PALAVRA FRANQUEADA AOS ENTREVISTADOS.

Foram analisados os Projetos Políticos Pedagógicos, ano 2019, dos 31 (trinta e um) Centros de Educação Infantil, 13 (treze) Escolas que atendem a Pré-Escola da Zona Urbana e 13 (treze) Escolas que atente a Pré-Escola da Zona Rural de Araguaína - TO. Estes propõem, entre suas ações, o planejamento de espaços para que ocorra momentos de leitura, incluindo entre as temáticas questões voltadas a erradicação do trabalho infantil, mitigação ao racismo, Bullying e outras ações socioeducativas para fortalecer o tripé: escola, família e aluno, além de reflexões sobre o cotidiano, incluindo cidadania, política, ecologia e os aspectos socioculturais.

Entende-se que neste último item situa-se a referência sobre a cultura em geral e, mais particularmente, sobre a afro-brasileira, pois por meio da análise, verificou-se ações contundentes referentes ao tema em foco.

As respostas expressas pelos membros entrevistados e Projetos Políticos Pedagógicos dos CEIs/Creches e Escolas municipais que atendem a Pré-Escola da rede municipal de ensino de Araguaína - TO, aqui exemplificados por: abreviatura - número, definem princípios para a orientação do trabalho educativo voltado a temática em pesquisa:

[...] trabalhar diversas vertentes da cultura africana desde culinária, danças, histórias, provérbios, vestimentas, músicas, artes e brincadeiras, **rodas de conversas**, pesquisa de gravuras, **contar a história de Zumbi de Palmares**, recortes e colagens, desfile “beleza negra”, exposição de instrumentos musicais e **cantinho de leitura com livros de literatura infantil com personagens negras**”. (PPP - 01)

Analisando os demais projetos dos Centros de Educação Infantil de Araguaína – TO, observou-se que todos abordaram o cultivo da cultura, reconhecimento e valorização às diversidades, o que torna esclarecedor o compromisso para com as relações cotidianas acometidas nos momentos de leitura estruturados na rotina, isto, pelos registros visualizados, não somente nos documentos norteadores das práticas de igualdade racial, mas também, transcritos na rotina diária à ser executada junto aos envolvidos com o processo pedagógico.

Em diálogo, buscou-se validar as relações da literatura com as questões étnico-raciais, transcritas nos documentos institucionais analisados. A partir da indagação: **Entre os projetos executados na instituição de ensino, algum apresenta relação entre: a literatura e as questões étnicos-raciais?** direcionada a alguns coordenadores pedagógicos, pode-se conferir, em entrevista, a importância de se trabalhar as questões étnicos raciais por meio da leitura e contos infantis.

[...] projeto “Respeito e Valorização da Cultura Negra”, foi desenvolvido no decorrer da semana em sala de aula, no qual as professoras trabalharam atividades diferenciadas referentes à temática, sendo que neste período foram desenvolvidas atividades relacionadas ao tema como, por exemplo, **rodas de conversa** para exposição verbal do mesmo, **leitura de contos africanos, leitura de imagens sobre a cultura negra**, atividades de pintura, recorte e colagem, assistiram a vídeos educativos de histórias afro-brasileiras, ouviram, cantaram e dançaram músicas relacionadas à temática, e etc. (Entrev. 01 - CEI E.M).

[...] o Projeto Dia D Consciência Negra, pessoas e flores são de todas as cores, tem como objetivo estimular a conscientização e o respeito pelas origens, divulgar a cultura negra, trabalhar a igualdade social das etnias, e muitos outros. Todo o trabalho realizado em sala de aula culminou com as apresentações das crianças através de **leituras, contos, danças, brincadeiras, dramatizações e músicas**. Cada turma trabalhou e desenvolveu sobre o tema com respeito, empatia e acima de tudo valorizando as diferenças e enxergando com os olhos do coração que cada ser é único e belo, pois a cor da pele, cabelo e etc. não faz ninguém melhor que o outro, que a beleza mais pura e verdadeira e a interior, a exterior é apenas aparência. (Entrev. 02 - CEI N.S.L)

O projeto intitulado KARINGANA UA KARINGANA “Era uma vez” teve como objetivo levar nossas crianças **a conhecerem as histórias africanas com seus contos, lendas, valores, respeito e valorização das relações étnico-racial de forma lúdica**, visando conscientizar e destacar as principais contribuições dos povos negros na formação da identidade cultural do povo brasileiro. O desenvolvimento do projeto teve em consonância com os conteúdos propostos e foi feito através de atividades coletivas e individuais com as crianças. Dentre, podemos citar: **1 - contação de história do livro “Meninas Negras” de Maria do Carmo Ferreira Costa, que tem como objetivo trabalhar a identidade afrodescendente na imaginação infantil, reforçar a autoestima da criança a partir da valorização de seus antepassados, de sua cultura e de sua cor.** (Entrev. 03 - CEI S.C)

As alocações concedidas pelos entrevistados remetem um resultado positivo ao trabalho realizado em âmbito institucional ao que se refere ao registro de ações que listam a relação entre as questões étnico-raciais e a literatura contemplada em cada Projeto Político Pedagógico.

Ao serem questionadas sobre a frequência da inserção da temática nas práticas de leitura e/ou rodas de conversa, bem como metodologia e obras literárias utilizadas - **Com que frequência as questões étnico-raciais são trabalhadas em sala de aula e/ou nas rodas de leitura? Quais as obras literárias utilizadas para abordar o assunto?** - os entrevistados atribuíram os seguintes posicionamentos:

[...] experiências lúdicas e exitosas relacionadas ao tema propostas **durante a semana da consciência negra e realizadas por meio de leituras, danças, rodas de conversas**, teatro de fantoches [...] São exemplos de práticas: **Reconto de história – As meninas negras; Coral – Racismo e preconceito, não; Desfile com acessórios afro – Música Waka-Waka; Desfile das cores – Música A cor dessa cidade.** (Entrev. 04 - CEI C.C)

[...] desfile característico com algumas crianças de todas as turmas, representando a beleza negra (Entrev. 05 - CEI J.M)

[...] dinâmica da dança da cadeira com música maco lelê; **Roda de conversa sobre as características físicas, trabalhando os valores como: respeito, amizade ao próximo conscientizando sobre as diferenças e as implicações geradas pelo preconceito; Conto de histórias com o uso do livro com imagens; Explicação dialogada sobre a história e questionamentos sobre a mesma;** Atividade para desenharem a história; Recreação no pátio ou parquinho, dentre muitas outras. (Entrev. 06 - CEI J.O);

[...] **roda de conversa sobre a consciência negra e sua origem**, questionar os alunos se eles já ouviram falar e deixar os alunos bem à vontade para perguntar suas dúvidas; **Conto da história a bonequinha preta e menina bonita do laço de fita da autora Ana Maria Machado** com fantoches, interpretações, contemplando e mencionando as diferenças; **Explicação dialogada sobre a história, reler um trecho da história e questionar as crianças que ser bonita é ter boas atitudes, ser amável e ser diferente** (Entrev. 06 - CEI J.O).

Em escuta sensível as respostas concedidas, percebeu-se, em sua maioria, que as questões raciais são colocadas em maior evidência durante o desenvolvimento de projeto na semana que antecede o Dia da Consciência Negra – sempre próximo ao dia 20 de novembro – em virtude de a data estar contemplada em calendário letivo escolar.

Todos os entrevistados (as) relataram a presença da literatura em suas metodologias e rotinas para o trabalho com assunto em estudo, entretanto, é consabido a necessidade de um maior entendimento da Lei nº 10.639/2003, assim como, envolvimento dos profissionais ao que traz a inserção de novas metodologias e práticas pedagógicas para desenvolver questões relacionadas etnicidade, ora contempladas, junto a outros métodos.

É preciso que o trabalho educativo de valorização das diferentes culturas e o respeito às diferenças sejam realizados de maneira contínua. De igual modo, constitui-se indispensável o desenvolvimento da oralidade e da expressão em diferentes momentos da rotina, sendo esta, planejada com variadas possibilidades e estratégias pedagógicas, tais como: histórias, musicalização, relatos, caixa surpresa, notícias do dia, figuras de revistas, álbuns seriados, dentre outras.

A obra literária Menina Bonita do Laço de Fita de Ana Maria Machado, foi a literatura aludida por 70% (setenta por cento) dos entrevistados e contida em quase todas as pautas de trabalho, anexas em PPP específico de cada instituição de ensino. Dentre outras obras literárias que foram citadas: Lápis cor de pele; Menina do cabelo crespo; O menino marrom; O menino de todas as cores.

Ao certo é que, os momentos de leitura favorecem o aprendizado, aproxima o ouvinte/leitor ao conhecimento social, contribui para a não existência de situações e comportamentos racistas, preconceituosos entre os membros da comunidade escolar, ou seja,

fortalece os laços de respeito, aceitação, solidariedade e cooperação quanto à atuação individual e coletividade. De acordo os (as) entrevistados (as):

a realização de práticas leitoras e demais ações contribuem para a aprendizagem dos alunos à medida que permite aos mesmos refletirem sobre a importância da contribuição da cultura negra na formação da identidade cultural do nosso país, aprendendo a valorizar a diversidade dos grupos étnico-raciais, diminuindo assim as questões de preconceito. (Entrev. 01 - CEI E.M).

o objetivo principal da Leitura, que acontece nestes momentos é despertar na criança o interesse pela leitura e conseqüentemente a escrita. Quanto mais a criança tiver contato com material escrito, livros, revista e etc. mais criativo ela será. Podendo interpretar e criar histórias baseadas na leitura que ouviu ou participou, por meio das dramatizações, jograis... Por meio da leitura, mesmo ainda de modo lúdico, elas são incentivadas, visando à formação do caráter educativo, a melhor qualidade do ensino-aprendizagem e o desenvolvimento social e cultural. (Entrev. 02 - CEI N.S.L)

Em concordância as respostas dos entrevistados, acredita-se que é na Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, fase obrigatória para a implementação da Lei nº 10.639/03, que as crianças devem ser inseridas em contextos pedagógicos que as conduzam a valorizar as diversidades dos grupos étnicos-raciais com a quebra do preconceito e conviver em qualquer espaço social.

E a prática da leitura junto as crianças, não só nas instituições de ensino, mas também nos espaços coletivos e no seio familiar, é tida como uma metodologia apropriada para trabalhar: o respeito mútuo, a aceitação própria e do outro, a diversidade e a inclusão das questões étnicos-raciais, uma vez que, observou-se também, em respostas, que as rotinas diárias preparadas para serem desenvolvidas na escola e na família apresentam ser coerentes com o objetivo previsto.

CONCLUSÃO.

Normas que disciplinam o trabalho da escola em prol da divulgação dessa cultura, têm incentivado a população escolar, no desencadeamento de projetos de leitura, com vistas ao desenvolvimento de ações para a conquista da igualdade racial.

Nesta pesquisa documental, foi possível lançar um olhar indagador sobre o Projeto Político Pedagógico das escolas e aos membros que dela fazem parte, percebendo que existe a possibilidade de trabalhar as questões étnicos-raciais por meio da literatura e em turmas da Educação Infantil.

A oferta de histórias que abordam a cultura afro-brasileira e africanas, com personagens negras, tem sua importância para que as crianças comecem a considerar a igualdade racial, com naturalidade. Ao desenvolver essa discussão, espera-se que a consciência crítica dessa população escolar se firme, a par da defesa pela igualdade racial.

Quanto às classes de leitura na educação infantil, são estes os espaços aos quais as crianças precisam vivenciar e experimentar, a tríade cultural: leitura x escola x criança, deve ser pensada de forma que as histórias e culturas africanas e afro-brasileiras se aproximem da cultura escolar e da cultura infantil, para assim, “quebrar” o silêncio racial e romper os estereotipados, alcançar – ou mesmo aproximar – os indivíduos a uma educação sem preconceitos e equitativa.

A guisa de encerramento registra-se que mesmo passado 18 anos da Lei nº 10.639, “um dos maiores marcos da relação entre a atuação dos nossos movimentos negros e o desenvolvimento de políticas públicas”, ainda nos deparamos com a necessidade de “balizas bem definidas para ensinar história e cultura afro-brasileira” (CEERT, 2021).

Com ponderações efetivadas, almejamos que outras pesquisas relacionadas ao assunto em tese, sejam realizadas. Entende-se que há a necessidade de uma inserção imediata da temática nos currículos, conseqüentemente, inevitável urgência em apropriação de conhecimentos sobre esta, por parte dos profissionais da educação, a fim de que possam atuar com a pluralidade, e porque não iniciar o processo desde a tenra infância, a partir da Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, também contemplada na referida Lei nº 10.639/03 e, assim, garantir a efetividade, o enfrentamento aos preconceitos e as desigualdades.

REFERÊNCIAS

ABROMOVICH, F. **Quem educa quem?** (1985 p. 20) apud Educação Infantil e práticas promotoras de igualdade racial. São Paulo: CEERT, 2012.

AQUINO, Lianja Soares. **O ensino das literaturas africanas e afro-brasileira na matriz curricular do Curso de Letras.** Campus Araguaína Dissertação de Mestrado. Araguaína: UFT, 2016.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013, 542p.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC, 2004.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Ministério da Educação. CNE. Resolução CNE/CEB 5/2009 DOU. Brasília, 18 de dezembro de 2009. Seção I, p.18, 2009.

_____. **Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003**. D.O.U. de 10 de janeiro de 2003.

_____. **Lei 9394/1996 - Lei de diretrizes e Bases da Educação**. Brasília: Senado Federal, 1997.

_____. **Lei de diretrizes e Bases da Educação n.º 12.796**, de 04 de abril de 2013.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, v. 2, 1998.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, 2018.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. **Plano Nacional de Implementação da Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana** (MEC, SECAD, Brasília, setembro, 2009).

_____. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria do Ensino Fundamental, 1988.

CEERT. **Direitos da Criança e do Adolescente na Promoção da Igualdade Racial**. Disponível em: <https://ceert.org.br/crianca-adolescente>. Acesso 11 em janeiro de 2021.

CEERT. **Educação infantil e práticas promotoras desigualdade racial**. coordenação geral Hélio Silva Jr., Maria Aparecida Silva Bento, Silvia Pereira de Carvalho. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades - CEERT: Instituto Avisa lá - Formação Continuada de Educadores, 2012. Disponível em www.ceert.org.br. Acesso 11 em janeiro de 2021.

CEERT. **Qual a importância do ensino da história africana nas escolas?** Disponível em: <https://ceert.org.br/noticias/educacao/43750/qual-a-importancia-do-ensino-da-historia-africana-nas-escolas>. Acesso 11 em janeiro de 2021.

FERREIRA, Thais. **Lei nº 10.639: alunos continuam sem conhecer o básico sobre a história e cultura afro-brasileira**. São Paulo, SP: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades. CEERT, 2012. Disponível em: <https://ceert.org.br/noticias/educacao/43744/lei-10639-alunos-continuam-sem-conhecer-o-basico-sobre-historia-e-cultura-afro-brasileira>. Acesso 11 em janeiro de 2021.

FORNERO, Lina. **A organização dos espaços na Educação Infantil**. (2008, p.19) apud Educação Infantil e práticas promotoras de igualdade racial. São Paulo: CEERT, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antônio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Censo Demográfico. Rio de Janeiro, 2020. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/araguaina/panorama>. Acesso 11 em janeiro de 2021.

JACCOUD, Luciana. O combate ao racismo e à desigualdade: desafio das políticas **públicas** de promoção da igualdade racial. In: THEODORO, Mário (org). **As políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil: 120 anos após a abolição**. Brasília: IPEA, 2008.

LUDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas** / Menga Ludke, Marli E. D. A. André. – São Paulo: EPU, 1986.

MARJOROVIC, Stanislav. **Os monstros caseiros**. São Paulo: Cia. Das Letrinhas, 2008.

MENEZES, Débora. **Como trabalhar as relações raciais na pré-escola**. *Nova Escola*, 1 fev. 2007. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/130/como-trabalhar-as-relacoes-raciais-na-pre-escola#>.

MUNIZ, R.T. **Os monstros da Exclusão**. Araguaína: Oficina Pedagógica. Pedagogia/ITPAC, 2011.

PREFEITURA Municipal de Araguaína. **Orientações e Sugestões de Atividades DEI/SEMED**. Araguaína: SEMED, 2021.

_____. **Projeto Político Pedagógico**: SEMED, 2020.

SPIELBERG, Steven. **Amistad. USA: Filme**, 1997.